



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.



PUBLICAÇÃO: 06/01/2020



PNUMA lista cinco resoluções para um 2020 mais verde

O começo do ano é o momento perfeito para redefinir e repensar nossas ações. Ao fazer suas resoluções de Ano-Novo, pense também no meio ambiente. O consumo para atender às nossas necessidades e viver nossas aspirações está aumentando exponencialmente. Ao mesmo tempo, muitos não têm o suficiente para sobreviver.

“Precisamos repensar a forma como vivemos para viver melhor e com menos peso”, afirma Garrette Clark, diretora de Estilos de Vida Sustentáveis do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

“Por que não aproveitar este novo ano para repensar o que você quer da vida? Considere o que é realmente importante para você, o que você realmente quer e precisa. Pense em experiências, na presença de familiares e amigos e na compra de produtos que contribuem para essas metas e que possam durar mais, serem usados várias vezes ou melhorarem o bem-estar de todos.”

Jovens empresários estão mostrando o caminho. Inspirados por sua criatividade e pelos recursos disponíveis, estão criando novos modelos de negócios para mudar o mundo.

Se você não sabe por onde começar, não se preocupe. A comunidade de inovadores do PNUMA está feliz em liderar o caminho. Continue lendo para se inspirar e começar 2020 como um cidadão global mais sustentável!

Pense no que você está comprando

Esteja consciente do que você compra. Saiba como e onde suas compras foram produzidas verificando as cadeias de suprimentos.

Questione a origem de sua comida, se você não tiver certeza. Não aceite talheres e utensílios de plástico desnecessários quando houver opções laváveis. Largue de mão da tampa plástica para o café ou para o refrigerante!

Estas são pequenas coisas que você pode fazer. Mas, às vezes, pode ser difícil acompanhar. O que pode ajudá-lo com isso é o aplicativo Evocco, fundado pelo jovem campeão Hugh Weldon.

O aplicativo tem como objetivo educar o usuário sobre o impacto ambiental de suas compras de alimentos. Tire uma foto do seu recibo de compras para receber informações instantâneas sobre o impacto ambiental de seus alimentos.

Esteja ciente da fast fashion e vá devagar

“Moda rápida” descreve o processo pelo qual a roupa é criada rapidamente para se adaptar às tendências, geralmente usando materiais que podem ser prejudiciais ao meio ambiente. Essas roupas não duram muito e rapidamente acabam em aterros sanitários.

A indústria da moda produz 20% das águas residuais do mundo e 10% das emissões globais de carbono. Isso é mais do que todos os voos internacionais e transporte marítimo combinados.

A cada segundo, o equivalente a um caminhão de lixo de têxteis é depositado em aterro ou queimado. Se nada mudar, em 2050, a indústria da moda consumirá um quarto do orçamento mundial de carbono.

Felizmente, existem alternativas. Considere uma opção como a linha de roupas 100% sustentável Green Hug, fundada pelo jovem Jorge Eduardo Lomeli Carrillo.

Ele fabrica roupas com lixo, feitas com 50% de garrafas PET e 50% de roupas recicladas. Comparado ao vestuário convencional, o impacto ambiental é reduzido em até 90%.

Presenteie-se com produtos de higiene pessoal sem plástico

A cada ano, cerca de 8 milhões de toneladas de plástico acabam no oceano. Você sabia que os produtos de cuidados pessoais são uma das principais fontes de microplásticos?

Eles são levados aos oceanos pelos ralos dos banheiros. Procure sabonetes faciais, cremes, maquiagens, desodorantes, xampus e outros produtos de higiene pessoal sem plástico em 2020.

Existem muitas alternativas sustentáveis, ecologicamente corretas para os produtos plásticos tradicionais. A Batoul El Hakim, finalista dos Jovens Campeões de 2018, fundou a Savvy Element.

Sua empresa tem como objetivo projetar soluções químicas seguras e ecológicas, reduzindo o uso de substâncias agressivas que contribuem para emissões e resíduos perigosos.

Os ingredientes e materiais ativos são nativos de seu país de origem, extraídos e produzidos usando técnicas ecológicas, de baixa energia e com técnicas de baixo uso de água.

Leve sua própria sacola reutilizável se for às compras

Muitas lojas e supermercados fornecem a seus clientes sacolas plásticas de uso único para transportar suas mercadorias.

No entanto, essas sacolas acabam prejudicando o meio ambiente como uma importante fonte de poluição por plásticos. Ao trazer sua própria sacola, você diminui o desperdício.

O jovem Alhaji Siraji Bah encontrou seu próprio caminho para combater os sacos plásticos descartáveis. Ele cria sacos de papel biodegradáveis ecológicos a partir de folhas de bananeira para combater a poluição plástica. Ele já produziu mais de 250.000 sacolas ecológicas.

Leve talheres e utensílios quando for viajar

Se você comer fora ou pedir um delivery, provavelmente receberá utensílios descartáveis durante a refeição. Em todo o mundo, um milhão de garrafas plásticas são compradas a cada minuto, enquanto até 5 trilhões de sacolas plásticas de uso único são usadas no mundo todo a cada ano.

Uma solução fácil é recusar talheres e garrafas de plástico quando for comer fora ou viajar. Leve seu próprio kit de talheres e garrafa de água quando viajar ou souber que estará comendo e bebendo na estrada.

Você também pode pedir alternativas sustentáveis em restaurantes. A Ipsita Gupta iniciou o Projeto Patradya, que fornece tigelas e talheres 100% biodegradáveis e comestíveis.

Você tem o que é preciso para ser um Jovem Campeão da Terra? As inscrições serão abertas muito em breve! Envie seu projeto e faça parte da nossa comunidade de geradores de mudanças – envolva-se e entre na conversa sobre mudança ambiental.

O Prêmio Jovens Campeões da Terra, desenvolvido pela Covestro, é a principal iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente para engajar a juventude nos desafios ambientais mais prementes do mundo.

FONTE: <https://www.unenvironment.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/cinco-resolucoes-para-um-2020-mais-verde>



'Isso não é normal': mudança climática e aumento do risco de incêndio

Este documento descreve as condições sem precedentes de incêndios florestais que se desenrolam no sul da Austrália, explicando por que as condições são tão incomuns, a influência das mudanças climáticas nos incêndios florestais e os desafios de responder à crescente ameaça de incêndios florestais. As condições de incêndio catastróficas e sem precedentes que atualmente afetam NSW e Queensland foram agravadas pelas mudanças climáticas. O risco de incêndio foi exacerbado pela seca recorde, combustíveis e solos muito secos e calor recorde. As condições dos incêndios são agora mais perigosas do que no passado. Os riscos para pessoas e propriedades aumentaram e as estações de incêndio aumentaram.

FONTE: <https://www.climatecouncil.org.au/resources/bushfire-briefing-paper/>

Hyland

Austrália: Setor da saúde se une para pedir ação governamental contra a fumaça do fogo

Em uma frente unida, 28 grupos médicos e de saúde divulgaram uma declaração conjunta pedindo aos governos federal e de NSW que respondam à emergência de saúde pública em NSW criada pela poluição do ar causada pela fumaça do fogo.

O presidente da ACEM, John Bonning, destacou que os departamentos de emergência hospitalar (DEs) estão na vanguarda do tratamento dos impactos dos incêndios florestais.

"Com as projeções mostrando que a mudança climática causará um aumento significativo no número de apresentações gerais de ED, um aumento na complexidade das apresentações e também picos resultantes de desastres climáticos, essa emergência médica precisa de uma resposta de emergência", disse Bonning.

O TSANZ declarou recentemente que a mudança climática é uma emergência médica. O professor Bruce Thompson, presidente da sociedade, disse: "É lógico e razoável para nós, como profissionais de saúde respiratória, agir com base na força das

evidências diante de nós. E a evidência é clara: a mudança climática é uma emergência médica que já está afetando a saúde de nossos pacientes. ”

FONTE: <https://www.hyland.com/en-AU/learn/healthcare/mater-case-study-health-hospital-digital>



Perguntas e respostas: Chefe interino do CICV sobre os novos desafios humanitários

BARCELONA - Uma força de trabalho inclusiva, melhores recursos e a remoção da burocracia estão entre as principais prioridades de Robert Mardini, o diretor-geral do Comitê Internacional da Cruz Vermelha .

Mardini, que atualmente é observador permanente do CICV nas Nações Unidas , deve substituir Yves Daccord - que está no cargo há quase 10 anos - em março. Ele disse que, embora a organização enfrente muitos desafios, o maior deles é fazer a ponte entre o nível sem precedentes de necessidades humanitárias e a resposta humanitária.

Para enfrentar os crescentes desastres relacionados ao clima e os conflitos em andamento, o orçamento do CICV quase dobrou na última década. Este ano marca a primeira vez que sua equipe ultrapassa os 20.000. "Não temos outra escolha senão fazer mais, fazer melhor e fazê-lo de uma maneira mais econômica", disse Mardini.

"13 dos 20 países considerados mais vulneráveis ao impacto das mudanças climáticas também são afetados por um conflito armado".

- Robert Mardini, novo diretor geral, Comitê Internacional da Cruz Vermelha

Falando com Devex antes de sua próxima mudança de Nova York para Genebra, Mardini discutiu suas prioridades para o novo papel, o nexo de mudança e conflito climático e como nutrir um ambiente de trabalho inclusivo. Esta conversa foi editada para maior duração e clareza.

Quais são as suas prioridades ao encerrar sua função atual e se preparar para assumir a posição de diretor-geral?

A prioridade é poder liderar o CICV no futuro e enfrentar os muitos desafios que enfrentamos dia após dia em tantas frentes diferentes.

O primeiro ... é a crescente urbanização da guerra. Vemos que o conflito está ocorrendo nas áreas urbanas, e isso está gerando grande destruição, morte e sofrimento humano, devido à intensidade dos conflitos e ao uso de armas explosivas em áreas densamente povoadas.

Então você tem os desafios de novas tecnologias e conflitos em andamento no ciberespaço, onde esses desafios precisam ser regulados. Isso tem impactos e consequências humanitárias para os civis envolvidos nessa dinâmica. Também vemos fragmentação do conflito existente - você tem cada vez mais conflitos armados não internacionais, em vez de internacionais, e esses são caracterizados por uma multiplicidade de atores armados com alianças instáveis ... Hoje, o CICV identificou mais de 560 diferentes grupos ativos. grupos armados em quase 90 conflitos diferentes.

Para isso, você pode acrescentar ao desafio das medidas de contraterrorismo que estão tendo um efeito particularmente assustador na ação humanitária . Entendemos a preocupação legítima de os Estados proporem medidas para garantir a segurança de nossos cidadãos, mas, ao mesmo tempo, isso não pode custar o auxílio ao sofrimento mais vulnerável e em conflitos armados.

E você vê cada vez mais a sobreposição de conflitos armados e as consequências das mudanças climáticas . Imagine: 13 dos 20 países considerados mais vulneráveis ao impacto das mudanças climáticas também são afetados por um conflito armado.

Para avançar e avançar com os desafios humanitários urgentes, como diretor-geral, meu papel seria garantir um local de trabalho inclusivo para esses 20.000 colegas - no campo em mais de 90 países e em nossa sede em Genebra - que as pessoas se sentem confiadas a desafiar o status quo e a inovar. Meu papel será remover os obstáculos para que nossa força de trabalho seja realmente capacitada a fazê-lo.

Receba as manchetes mais importantes do desenvolvimento em sua caixa de entrada

Como você planeja remover esses obstáculos e nutrir esse ambiente inclusivo?

É sobre o tom de cima. É sobre capacitar nossa estrutura. Trata-se de remover a burocracia, tanto quanto possível, e negociar melhores fundos humanitários para que nosso pessoal possa realmente se concentrar no desenho da resposta humanitária e não ser atolado por mais burocracia e justificativas.

"Trata-se de remover o máximo possível a burocracia e negociar melhores fundos humanitários para que nosso pessoal no local possa realmente se concentrar no projeto da resposta humanitária".

- Robert Mardini, novo diretor geral, Comitê Internacional da Cruz Vermelha

Também será importante alcançar a paridade de gênero e acho que a diversidade do CICV é mais do que apenas gênero - trata-se da inclusão de pessoas de diferentes origens, idades e formas diferentes de enfrentar os desafios. Se a diversidade já é uma realidade - porque hoje temos mais de 160 nacionalidades em nossa força de trabalho - não estamos lá em termos de inclusão no processo de tomada de decisão. Eu acho que será uma prioridade importante para mim garantir que isso realmente aconteça, não apenas para ser uma mordida no som.

Como os crescentes desastres relacionados ao clima e as prolongadas crises continuam afetando o trabalho do CICV?

Infelizmente, a magnitude e o escopo das necessidades são de tal ordem que acho que nenhuma organização pode cobrir as necessidades humanitárias decorrentes de um conflito prolongado. Portanto, é claro que a coordenação continua sendo um desafio muito importante e precisa ocorrer no terreno.

"Nós realmente precisamos nos unir para poder oferecer a melhor resposta possível às pessoas afetadas em tempo real."

-

A outra tendência é que é difícil separar entre conflito prolongado e desastre natural, porque o fato é que muitas vezes essas duas camadas de adversidade se sobrepõem. As comunidades afetadas por conflitos armados também são afetadas por

secas, inundações e aumento da frequência desses fenômenos, ciclones e outras calamidades. Nós realmente precisamos nos unir para poder oferecer a melhor resposta possível às pessoas afetadas em tempo real.

Mas, novamente, a resposta humanitária não resolverá problemas políticos, e é importante que as partes no conflito e a comunidade internacional ajam em conjunto para encontrar soluções políticas sustentáveis.

Com tudo isso em mente, quando você assume o novo cargo de diretor-geral em março, há grandes mudanças que planeja fazer?

Não que eu saiba. Estamos em um mundo em rápida evolução e não vou especular agora, mas acho que nossa estratégia institucional é ambiciosa e a implementação dessa estratégia será um desafio em si mesma. Assegurarei que estamos melhor equipados para poder implementá-lo.

O que você quer que as pessoas saibam sobre você quando você assume esse papel?

Sou uma pessoa que envolverá todas as partes interessadas relevantes para a resposta do CICV, interna ou externamente. Sou uma pessoa com determinação e perseverança, e nunca aceitarei o não como resposta quando se trata de ajudar comunidades e quando se trata de defender aqueles que estão envolvidos em conflitos e violência.

FONTE: https://www.devex.com/news/q-a-incoming-icrc-chief-on-the-new-humanitarian-challenges-96217?access_key=&utm_source=newsletter&utm_medium=newswire&utm_campaign=yourheadlines&utm_content=text&kt_tok=eyJpIjoiWkdNNFkyWXpZVGxoT1dRNCIsInQiOiJQZUIGNUNCbjhIUytXM3VXd1UrbIFHajQ1ME0wTU1GamRrUnBybUJiYWxlQ29idzFkdFyb28wUXFnM29rZklWdmVtWjRUaTZvXC8xZEgzVFJibVJiMm9LRDgyZUFIZ3JGSFF5RE1YZFRLZjdlbVZCREdSRkI6ZEV3dUIWZUUrWU0ifQ%3D%3D



Integrar considerações de gênero em diferentes modelos de seguro contra riscos climáticos (CRI)

Os esquemas de seguro de risco climático (CRI) sensíveis ao gênero podem fornecer proteção contra riscos que aborda diferenças na vulnerabilidade de mulheres e homens aos riscos climáticos e perda de bem-estar induzida por desastres. Dentro dessa estrutura, no final de 2018, a InsuResilience Global Partnership assumiu um compromisso claro de tomar medidas proativas para integrar um foco intencional em gênero na execução de seu mandato.

Esse compromisso foi informado pelas conclusões de um documento de base inicial 'Aplicando uma lente de gênero ao financiamento e seguro de risco climático', que identificou uma lacuna na exploração das dimensões de gênero de diferentes modelos de CRI. A Parceria adotou posteriormente a Visão InsuResilience 2025 para fornecer financiamento e seguro contra riscos climáticos e de desastres (CDRFI) a 500 milhões de pessoas pobres e vulneráveis nos países em desenvolvimento.

Com base nisso, a Parceria encomendou este estudo, com base em pesquisas de mesa e entrevistas com várias partes interessadas internacionais. Explora o caso da integração de gênero e o foco nas mulheres em diferentes esquemas de CRI e tipos de provedores nos níveis macro, meso e micro.

FONTE: <https://www.insuresilience.org/wp-content/uploads/2019/12/IntegratingGenderConsiderations.pdf>



2020: um ano decisivo para a biodiversidade e as emergências climáticas

Nos últimos meses, a comunidade científica repetidamente disparou o alarme sobre a crise na biodiversidade e a emergência climática. Os cientistas e a maioria dos governos concordam que o mundo está enfrentando uma crise ambiental sem precedentes, com um grande número de espécies à beira da extinção enquanto as temperaturas globais continuam aumentando.

As [soluções baseadas na natureza](#) oferecem a melhor maneira de alcançar o bem-estar humano, enfrentar as mudanças climáticas e proteger o planeta. No entanto, a natureza está em crise. Estamos perdendo espécies a uma taxa 1.000 vezes maior do que em qualquer outro momento da história humana.

Os seres humanos dependem, para sua própria sobrevivência, de ecossistemas estáveis e saudáveis, e são necessárias ações urgentes em 2020 para colocar o mundo no caminho de um futuro mais sustentável. Este é um "grande ano" para o meio

ambiente - um ano em que os principais encontros internacionais definirão o tom e a agenda da ação ambiental da próxima década.

Aqui estão algumas das principais reuniões internacionais planejadas para 2020:

23–28 de fevereiro: Fórum Mundial da Biodiversidade, Davos, Suíça

2-6 de junho: Conferência das Nações Unidas para o Oceano, Lisboa, Portugal

Coorganizada pelos Governos do Quênia e de Portugal, a Conferência deve adotar uma declaração intergovernamental sobre áreas de ação científicas inovadoras, juntamente com uma lista de compromissos voluntários, para apoiar a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 (Vida na Água).

O tema da Conferência é “Ampliando ações para os oceanos com base na ciência e na inovação para a implementação da meta 14: levantamento, parcerias e soluções”. A reunião ocorre três anos após a primeira Conferência do Oceano.

11–19 de junho: Congresso Mundial de Conservação da IUCN, Marselha, França

O congresso procurará identificar e aproveitar as soluções que a natureza oferece para os desafios globais.

23–28 de agosto: Água e mudanças climáticas: ação acelerada, Estocolmo, Suécia

Este ano, a Semana Mundial da Água tratará de ciência e inovação.

15 de setembro: 75ª sessão da Assembleia Geral da ONU (UNGA 75) em Nova York, o primeiro dia do debate geral de alto nível ocorrerá no dia 22 de setembro. Uma Cúpula de Líderes em Biodiversidade pode ocorrer no mesmo horário e local. Isso proporcionará excelentes oportunidades para que os líderes mundiais manifestem que a contínua degradação do nosso planeta é inaceitável e que ações urgentes para restaurar a natureza precisam começar já.

27 de setembro: 5º aniversário do lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

“Atualmente, estamos quase cinco anos na [Agenda de Desenvolvimento Sustentável para 2030](#), mas ainda não temos dados suficientes para rastrear a dimensão ambiental dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”, diz Jillian Campbell, Estatística que lidera o trabalho do PNUMA no monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável e coautora de um novo estudo sobre como a ciência cidadã pode nos ajudar a alcançar plenamente os objetivos.

“De fato, temos dados insuficientes para acompanhar o progresso global de [68%](#) dos indicadores dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável relacionados ao meio ambiente. Não conseguiremos monitorar a dimensão ambiental dos Objetivos usando apenas fontes de dados tradicionais”, acrescenta ela.

5–10 de outubro [provisório], Kunming, Yunnan, China: Conferência de Biodiversidade da ONU: “Convenção sobre Diversidade Biológica COP 15”

A [COP 15](#) revisará a consecução e a entrega do Plano Estratégico da Convenção para a Biodiversidade 2011-2020. Prevê-se também que a decisão final sobre o quadro de biodiversidade global pós-2020 seja tomada, juntamente com decisões sobre tópicos relacionados, incluindo capacitação e mobilização de recursos.

A COP 15 também incluirá a 10ª Reunião das Partes do [Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança](#) (Protocolo de Cartagena COP/MOP 10) e a 4ª Reunião das Partes do Protocolo de [Nagoya sobre Acesso e Compartilhamento de Benefícios](#) (Protocolo de Nagoya COP/MOP 4) . Espera-se que abordem uma série de questões relacionadas à implementação da Convenção e de seus Protocolos.

Como parte do [processo de desenvolvimento do quadro pós-2020](#), as negociações serão realizadas no contexto de um grupo de trabalho intersessional aberto, copresidido por Francis Ogwal (Uganda) e Basile van Havre (Canadá). As reuniões do Grupo estão agendadas em Kunming, China, de 24 a 28 de fevereiro de 2020 e 27 a 31 de julho de 2020 na Colômbia.

9–20 de novembro Glasgow, Escócia, Reino Unido: Conferência sobre Mudança Climática das Nações Unidas 2020: “UNFCCC COP 26”

Na véspera de um ano em que as nações devem fortalecer suas promessas climáticas de Paris, o [Relatório sobre a Lacuna de Emissões](#) do PNUMA adverte que, a menos que as emissões globais de gases de efeito estufa caiam 7,6% a cada ano entre 2020 e 2030, o mundo perderá a oportunidade de retomar os trilhos em direção ao objetivo de aquecimento máximo de 1,5°C do Acordo de Paris.

Com as atuais promessas incondicionais, o mundo caminha para um aumento de temperatura de 3,2°C. Os países do [G20 representam quase 80% de todas as emissões](#),

mas 15 membros do G20 não se comprometeram com um cronograma para emissões líquidas zero.

Uma série de Dias Mundiais será uma oportunidade para destacar as emergências climáticas e da biodiversidade, incluindo:

3 de março - Dia Mundial da Vida Selvagem / Dia da África em Meio Ambiente

22 de maio - Dia Internacional da Diversidade Biológica

5 de junho - Dia Mundial do Meio Ambiente / Semana do Meio Ambiente da União Europeia

8 de junho - Dia Mundial dos Oceanos

FONTE: <https://www.unenvironment.org/pt-br/noticias-e-reportagens/story/2020-um-ano-decisivo-para-biodiversidade-e-emergencias-climaticas>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>